

Em 2006, devido ao excesso de chuvas, aconteceram novas perdas para o casal, pois o café que tocavam como meeiro acabou não brotando. Então, desfizeram-se da criação de porcos para pagar o prejuízo e continuar com a reconstrução da casa. Ainda hoje o agricultor cuida dos rebrotes da antiga lavoura.

A propriedade tem quatorze alqueires, sendo dois deles de reserva legal. Francisco não utiliza agrotóxicos em suas terras, diferenciando dos produtores da região, além de não capinar a lavoura, que é roçada. Quem toca o café é seu irmão, mas o agricultor faz questão que ele use composto orgânico no café, e não agrotóxicos. Este composto, fonte de calcário e fosfato natural, é preparado a partir de esterco do gado, misturado com palha de café, palha de feijão, bananeira e esterco de galinha.

Uma das maiores dificuldades na região é encontrar companheiros para a colheita, a falta de mão de obra atinge vários agricultores da região, inclusive Francisco, que possui um problema na coluna que o impede de fazer muito esforço. Além disso, seu trabalho no sindicato o impede de se dedicar totalmente à propriedade. O pai de Francisco nunca abriu mão da cultura do fumo, por gostar muito dela, e Francisco continuou seu plantio no meio da lavoura nova. Um dificuldade com o fumo é que sua colheita coincide com a do café, exigindo mais mão de obra, porém o plantio de fumo diminuiu a incidência de pragas no café, fato observado também na horta.

Antigamente a família produzia melado, rapadura e açúcar mascavo, mas atualmente é muito fácil comprar o açúcar pronto, o que gera desmotivação pelos agricultores de produzi-lo. O mesmo aconteceu com Francisco, somado a falta de lenha e cana na região; ele até tentou plantar cana no meio da lavoura, mas não deu certo. O pai do agricultor também plantava cana para fazer ração, ela era seca e triturada, assim como a batata doce, banana e mandioca, e tudo isso ainda era misturado com um pouco de soja, fubá e sal.

A família começou a criação de porcos com três matrizes caipiras, além de galinhas caipiras criadas soltas. Chegou também a ter na propriedade 22 cabeças de gado. Tudo o que produzia vendia, não conseguindo atender a grande demanda.



Troca de conhecimentos.



Armazenamento de feijão.



Alho pronto para venda.



Horta.

O agricultor vende alguns produtos no projeto de compra direta da CONAB, principalmente banana, mas possui dificuldades para o transporte. Ele também costuma trocar seus produtos por esterco, utilizado no preparo do composto orgânico. A família produzia e vendia muito sabão, mas não comercializa mais o produto, mas continua fazendo sabão para não precisar comprá-lo.

Ao redor da casa pode ser encontrado manga, figo, laranja, limão, mexerica, abacate, jabuticaba, pêssego, ameixa, acerola, mamão, banana, pupunha, coco da Bahia, urucum, jatobá, entre outras frutas. O agricultor planta muita banana da terra, ele nos ensina que com o tempo a moita da banana vai ficando velha, sendo necessário seu replantio a cada dois ou três anos. A variedade de plantas ornamentais é marcante na beleza da propriedade, principalmente rosas, além de uma horta rica e diversificada.



Composto orgânico, almeirão, couve, plantas medicinais e a lavoura diversificada.



Visita à lavoura de café e a fabricação de sabão caseiro.

Receita Sabão:

1 kg de soda - 4 kg de sebo ou óleo - 9 litros de água ou limão - 1 copo de sabão em pó - 1 copo de polvilho - Derreter o sebo e acrescentar os outros ingredientes. Bater por 40 minutos



telefone (31) 3892 2000
e-mail: cta@ctazm.org.br
http://www.ctazm.org.br
Viçosa - MG

centro de tecnologias alternativas da zona da mata

Arte e diagramação: Oswaldo Santana

Apoio: **actionaid**

eed

CNPq

fnma

Ministério do Meio Ambiente



ASSOCIAÇÃO R: Luiz Lourenço de Lima,
REGIONAL DOS TRABALHADORES nº 605, Centro, Divino - MG
RURALS DA ZONA DA MATA - MG Cep 36820-000
tel: (32)3743-1544
aregional@ig.com.br

APDA

Secretaria da Agricultura Familiar

Ministério do Desenvolvimento Agrário

BRS

FAPEMIG

UFV

gtz

kfw

Ministério do Meio Ambiente

noSSa Roça

A agroecologia de
Eliza e Tibúrcio
&
Aparecida e Francisco

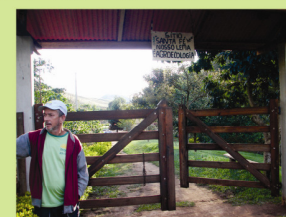
Setembro de 2010 - nº 23

Experiências de agricultura familiar e agroecologia

A família de Tibúrcio e Elisa é moradora da comunidade de São Felipe, no município de Espera Feliz. Filho de descendentes portugueses e espanhóis, pai e mãe de Tibúrcio se preocupavam muito com o futuro dos seus sete filhos. Com muito trabalho conseguiram adquirir terra suficiente, cerca de 21 alqueires, para distribuir com os filhos.



Tibúrcio, a nora Josilene, os filhos Junior e Renata, a esposa Elisa e netinhos.



Assim, Tibúrcio herdou três alqueires de terra, que segundo ele é uma área muito pequena para uma família cuidar de maneira convencional. A solução encontrada foi a prática da agroecologia, uma nova maneira de lidar com a terra que incentivou a família a substituir o cultivo da monocultura por uma crescente diversificação da produção.

O início dessa transformação aconteceu em 1995, quando a família conheceu o cultivo do café orgânico, e reservou uma área para experimentação. Perceberam que o café orgânico, tal como foi proposto, não passava de uma troca de pacotes, diferente do manejo em que acreditavam, por isso decidiram não transformar a propriedade em orgânica, optando por considerá-la ainda em transição agroecológica. Mantiveram o café como cultura principal, mas introduziram outros cultivos na lavoura, como mandioca, cana, milho, feijão, e deixaram algumas árvores.

Outra mudança importante ocorreu em 2000, quando a família resolveu não mais capinar a lavoura, passando a roçá-la. Utilizaram muito de uma calda feita da palha do café, mas hoje aplicam principalmente o supermagro, o mato é roçado e deixado sobre o solo para ajudar a protegê-lo da ação do sol e da chuva e ainda fornece nutrientes para o café e outras plantas cultivadas. A adubação da lavoura de café é feita segundo a análise do solo, e ao contrário do que se ouvia dizer, a produção não diminuiu, o solo foi melhorando, e hoje a família se orgulha de ter construído um sistema diversificado, que serve de modelo para outras propriedades em transição.

A grande diversidade de espécies consorciadas com o café, em especial as arbóreas, é destaque da propriedade, e a maioria das árvores nasceu espontaneamente.